

"A matemática nos obriga a acreditar que existe uma articulação política por detrás disso."

Elói Pietá, prefeito de Guarulhos, ontem, ao receber a ameaça de ser o próximo prefeito do PT a ser assassinado, e descartar a hipótese de coincidência nos assassinatos dos prefeitos de S. André e Campinas.

Apoio microempresarial e combate à miséria



MARCELO
CÔRTESES
NERI

Nenhuma posição na ocupação ou na desocupação tem maior ligação com a pobreza do que o segmento de conta-própria. Cerca de um terço dos miseráveis brasileiros vivem em famílias chefiadas por trabalhadores autônomos.

A questão aqui endereçada é como potencializar a renda auferida neste segmento. Relatamos os resultados de equações de salário popularizadas por Mincer nos anos 70. A diferença é que explicamos o lucro das atividades nano-empresariais ao invés dos salários de empregados, além de usarmos dados dos negócios como variáveis explicativas. A equação de lucro aqui descrita consegue explicar 51% da variância de renda observada entre os 45642 conta-próprios e empregadores até cinco empregados entrevistados pelo IBGE nas áreas urbanas brasileiras em 1997. O lucro

médio foi de R\$ 741, resultantes da diferença entre um faturamento de R\$ 2265 reais e um custo de R\$ 1527.

O coeficiente de cada variável da regressão de lucros estimada corresponde à sua respectiva taxa de retorno controlando pelos demais atributos considerados. Exemplificando: o lucro das atividades que possuem dívidas financeiras é 8,2% maior que aqueles que não tem. A comparação que nos interessa é aquela que mantém as demais características consideradas exatamente iguais (como escolaridade, acesso a assistência técnica etc.) Quando usamos este procedimento, o diferencial de lucros entre os que utilizaram crédito em relação aos demais cai para 1,9%. Este exercício controlado pode ajudar na escolha do mix de políticas públicas (microcrédito, cooperativa etc) a ser aplicado.

Em primeiro lugar, o retorno (entre parênteses) de variáveis sócio-demográficas como sexo masculino (34%) e raça branca (25%) indica algum viés contrário às minorias. Já variáveis relacionadas à acumulação de capital humano como idade e tempo de negócio apresentam rendimentos

decrecentes, enquanto educação apresenta rendimentos crescentes. Isto é, a taxa de retorno da educação sobe à medida que se acumula mais anos de estudo. Se analisamos a variável no ponto inicial o lucro sobe para o primeiro ano de escolaridade, idade e tempo de negócio 3,9 %, 4,2% e 0,17% respectivamente.

Variáveis associadas à extensão horária semanal da jornada de trabalho (0,74%) e a acumulação simultânea de outro trabalho (-14%) apontam a relevância da intensidade de esforço microempresarial e na concentração deste esforço no negócio em questão. O retorno dos empregadores é 32% superior aos dos conta-próprios. A taxa de retorno por cada empregado adicional é de 7,8% para os empregados não familiares e 5,2% para os familiares. Ou seja, apesar dos empregados familiares serem mais baratos o retorno final destes é em média inferior ao dos não familiares.

As políticas de crédito produtivo popular têm ganhado destaque entre as iniciativas de apoio microempresarial no Brasil. Deve-se ressaltar que uma maior relação entre os montantes de dívida e de lucro guardam um relação negativa com

o próprio auferido. Afiliação à cooperativa (21%), a presença de sócios (20%), recebimento de assistência técnica (18%) e a execução do controle das contas do negócio (40%) também explicam diferenças de lucratividade observadas.

Diversas variáveis relacionadas ao local de funcionamento das pequenas empresas indicam a conveniência da separação

Um terço dos miseráveis brasileiros vivem em famílias chefiadas por autônomos, mais do que qualquer posição na ocupação ou desocupação

entre moradia e local de trabalho. Um prévio insucesso profissional, captado pela variável "foi demitido do último emprego" (-1,2%), atua contra o êxito microempresarial. Outra variável relacionada à trajetória progressiva do pequeno empresário ligada à naturalidade do conta-própria aponta que os nativos apresentam um desempenho inferior (-6,2%) quando comparados aos imigrantes. Heuristicamente, a imi-

gração pode ser considerada como um empreendimento familiar bem sucedido. Em termos espaciais o desempenho das atividades em áreas metropolitanas apresentam correlação positiva com o lucro vis a demais regiões urbanas.

Em suma, os resultados aqui discutidos apresentam duas conclusões básicas, a saber: em primeiro lugar, seguindo uma interpretação causal, variáveis relacionadas à políticas fomentadoras de capital humano geral ou específico, do cooperativismo, de fornecimento de crédito e de assistência técnica apontariam para um maior nível de sucesso dos conta-próprios contemplados por estas iniciativas. Finalmente, a realização de análises como estas proporcionadas pela inovadora pesquisa do setor informal implantada pelo IBGE apresenta um potencial a ser apropriado no desenho e na implantação de políticas de combate à miséria.

Marcelo Côrtes Neri, Ph.D. em economia por Princeton, chefe do Centro de Políticas Sociais do IBRE/FGV e professor da EPGE/FGV, escreve quinzenalmente às terças-feiras.
E-mail: mcneri@fgv.br